



+ Região

Diretor  
Raul Tavares

Semanário  
Região de Setúbal

Edição n.º 1074  
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O  
Expresso

Sábado  
20 junho  
2020

# sem mais

## Médicos 'apertam' gestão do S. Bernardo



### Escórias de Vale da Rosa sem dono

Ninguém se acusa para assumir as responsabilidades dos lixos, alegadamente perigosos, acondicionados a céu aberto junto ao Complexo Desportivo de Vale da Rosa.

Pág.2

### Almada não desiste de festival

O festival adaptou a programação aos tempos da pandemia e vai receber três companhias estrangeiras e muita oferta nacional. As receitas de bilheteira vai cair bastante.

Pág.11

### Ermelinda Freitas Produtor do Ano

A empresa vitivinícola de Palmela venceu pela segunda vez consecutiva este importante prémio no "Sommelier Wine Awards", que decorreu em Inglaterra.

Pág.12

DIGITAL  
**sem  
mais**

**Somos informação  
segura e confirmada.**  
OBRIGADO PELA CONFIANÇA

ZERO MANDA ANALISAR DETRITOS, TUTELA DO AMBIENTE E CCDR CHAMADOS A INTERVIR

# Ninguém se acusa no caso das escórias encontradas em Setúbal

Ninguém sabe a quem atribuir responsabilidades no caso dos resíduos perigosos despejados ilegalmente no Vale da Rosa há mais de 20 anos.

Não sabe a câmara de Setúbal, o proprietário nem o Ministério do Ambiente.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR



Processo de fiscalização iniciado pela autarquia, no final de fevereiro, foi interrompido pela pandemia

**NÃO SÃO DA METALIMEX** os resíduos que se encontram depositadas num terreno do Vale da Rosa, Setúbal. De quem são? Ninguém sabe. Não sabe a câmara municipal, não sabe o BCP, que é proprietário do terreno, não sabe a Junta de Freguesia do Sado, não sabe o Ministério do Ambiente e não sabem, tão pouco, os ambientalistas da Associação Zero. No meio de tanto desconhecimento sabe-se, no entanto, que os resíduos são ilegais e que constituem perigo para a saúde pública há mais de 20 anos, quando ali foram despejados.

Os resíduos em causa terão chegado ao terreno, que anteriormente foi da Matalimex, empresa que parece que só tinha um empregado e que atualmente tem existência legal na República Checa, na segunda metade da década de 1980. Por essa altura já a empresa, que antes importara escórias da Suíça, para supostamente as transformar em barras de alumínio, entrara numa espécie de estado de insolvência (de facto, ninguém sabe se faliu ou se fechou por determinação própria ou de alguma entidade). O que se apurou é que, em vez das 30 mil toneladas que declarara ter importado, a Metalimex terá rece-

“**Não temos, igualmente, qualquer evidência que nos permita identificar a origem destes materiais**”

DORES MEIRA  
PRESIDENTE C.M. SETÚBAL

bido, via porto de Setúbal, pelos menos 42 mil toneladas. Sabe-se, também, que parte desses mesmos resíduos foram ilegalmente despejados numa antiga pedreira existente no Parque Natural da Arrábida, situação que deu azo a uma ação judicial interposta pelo Ministério do Ambiente, sendo a empresa obrigada a retirar o lixo e, alegadamente, a reenviá-lo para o país de proveniência.

“Os resíduos atuais, que estão no local há mais de 20 anos, não são os da Metalimex”, disse ao Semmais o ativista da Associação Zero, Berke Meier. “Não são as escórias da Metalimex,

mas estão ali depositados ilegalmente e são considerados perigosos”, adiantou ainda o mesmo responsável, afirmando que o grau de perigosidade dos diversos óxidos metálicos encontrados foi determinado este ano por um laboratório a quem a Zero mandou analisar amostras recolhidas. “Temos a indicação de que este material, dependendo da sua concentração, pode causar problemas ambientais, problemas oculares e problemas de corrosão. Disso mesmo e do resultado das análises demos conhecimento ao Ministério do Ambiente em maio”, explicou ainda Berke Meier.

“Provavelmente nem o BCP, que é o atual dono do terreno, sabe quem levou para lá aquele material nem quando tal aconteceu. Mas sabemos, pelos vestígios deixados no terreno, que já lá estiveram muito mais quantidades do que as atuais. Provavelmente, de acordo com o que foi dito por um antigo presidente da junta de freguesia local (Eusébio Candeias), este material será proveniente da Euminas e poderia destinar-se à construção civil”, disse ainda o dirigente da Zero.

## CÂMARA DE SETÚBAL “SEM EVIDÊNCIAS” SOBRE PERIGOSIDADE

“A Câmara Municipal de Setúbal iniciou, no fim de fevereiro passado, um processo de fiscalização para possível tomada de medidas, uma vez que os materiais em causa, cuja origem é desconhecida, assim como são desconhecidas dos nossos serviços as suas características, estão depositados em terrenos privados”, adiantou por sua vez a presidente do município, Maria das Dores Meira.

A declaração de pandemia, refere ainda por escrito ao Semmais a autarquia, interrompeu todo o processo de fiscalização, face à impossibilidade de mobilizar os necessários recursos técnicos e, principalmente, humanos, para o desenvolver e concluir.

“A autarquia não possui qualquer evidência sobre a perigosidade destes materiais, no seu todo ou em parte, pelo que não podemos afirmar que existam ali quaisquer resíduos perigosos, nem o contrário”, sublinhou.

“Não temos, igualmente, qualquer evidência que nos permita identificar a origem destes materiais. É fundamental que o Ministério do Ambiente investigue agora quais as características e proveniência destes materiais”, afirmou a presidente da câmara de Setúbal.

Maria das Dores Meira disse ainda que já foi iniciado o processo de notificação dos proprietários do terreno para que fossem retirados daquele local aqueles materiais. Do mesmo modo terão sido prestados esclarecimentos à CCDR-LVT, para “tratamento adequado do caso”.

No Ministério do Ambiente, por sua vez, a resposta obtida através de fonte que prefere manter o anonimato, é a de que o caso está a ser analisado e que será devidamente tratado logo que existam dados concretos. ■

“**Temos a indicação de que este material, dependendo da sua concentração, pode causar problemas ambientais, problemas oculares e problemas de corrosão**”

BERKE MEIER  
ACTIVISTA ASSOCIAÇÃO ZERO

ORDEM E MÉDICOS DO S. BERNARDO PÕEM A NU CAOS HOSPITALAR

# Administração do Centro Hospitalar de Setúbal sob fogo cerrado

Se a obra de ampliação do hospital não avançar com carácter de urgência, a unidade corre o risco de perder especialidades e de se gerar caos nos serviços. Os médicos também defendem alterações e estão a pressionar as tutelas e administração hospitalar, que está sob fogo cerrado.

TEXTO RAUL TAVARES IMAGEM DR



Serviço de ginecologia/obstetria devia ter 23 especialistas, mas conta apenas com uma dezena

**A TOTALIDADE** de chefes de serviços e departamentos clínicos do Centro Hospitalar de Setúbal (CHS) assinaram um documento debatido ontem de manhã para pressionar a tutela a avançar com a obra de ampliação do hospital, indicando reformulações ao projeto que não são do agrado do Conselho de Administração, presidido por Manuel Santos Roque.

A posição dos médicos, secundada por outras entidades externas que fazem parte do Conselho Consultivo do CHS, é muito clara: “É preciso garantir no edificado mais dois pisos, para que não se cometam os erros da última ampliação, que levou o hospital a uma situação de rutura, como provou a pandemia”, explicou José Poças, diretor do Serviço de Infecçãoologia.

Mas o Semmais sabe que a administração do hospital, que não quis prestar declarações, entende que esta posição de força pode ser mal vista pelo Governo e criar “um novo obstáculo” ao avanço da obra que diz estar garantida pela tutela desde 2017.

Segundo o documento em discussão, elaborado com a chancela da Ordem dos Médicos, a unidade hospitalar, que tem “estruturas obsoletas e reduzidas” corre o risco de ter que encerrar especialidades e perder a capacidade formativa de jovens clínicos, conquistas dos últimos anos. O próprio Bastonário, Miguel Guimarães, considera que as lacunas existentes “com-

prometem a capacidade de resposta desta unidade de referência na zona sul do país, e elenca problemas no serviço de urgências, nos meios complementares de diagnóstico, bem como a criação de condições atrativas para garantir a manutenção dos atuais e novos profissionais.

São inúmeras as falhas que podem conduzir a unidade a uma letargia de funcionamento, como por exemplo, o facto de a Anatomia Patológica estar a funcionar apenas com uma especialista, de 60 anos de idade, reconhecendo-se a falta de pelo menos mais quatro assistentes hospitalares, “por forma a conseguir assegurar a sua continuidade e idoneidade formativa”.

Outro caso apontado é da ginecologia/obstetria que deveria estar a funcionar com um quadro de 23 especialistas e conta apenas com uma dezena, oito dos quais com idades entre os 56 e 66 anos de idade. E, mais grave ainda, o serviço de oncologia, que funciona apenas com um único médico, após terem saído cinco colegas ao longo dos últimos 18 meses. Já a situação no serviço de internamento está em rutura plena, com taxas de ocupação de 177,5%. Sem esquecer, aduz o documento, que os cuidados intensivos mantêm uma estrutura física idêntica e a mesma capacidade de internamento, com sete camas, desde que foi inaugurado em 1985, muito aquém do rácio de camas críticas recomendado.

## NÃO DEIXAR QUE OCORRAM OS MESMOS ERROS DO PASADO

O problema é que os médicos não querem mais demoras na ampliação do hospital, numa obra inicialmente estimada em cerca de 17 milhões de euros. Mas não a todo o custo. “Se o projeto não prevê algumas alterações, são erros que permanecem para além dos mandatos do atual Conselho de Administração. E não podemos deixar que estejam a impedir o hospital de crescer. Quem administra o hospital tem todos os elementos necessários para que não seja criado um erro em cima de outro erro”, afirma José Poças, ex-coordenador da Comissão de Crise Covid-19 do CHS.

Para Eugénio Fonseca, presidente da Cáritas, que lidera o Conselho Consultivo, e que tem estado a “fazer pontes”, uma primeira prioridade é a luta para a requalificação administrativa do hospital, passando da letra C para a letra D, a que corresponde uma atribuição de meios financeiros muito mais condicente com a dimensão e qualidade do CHS. “Estamos a falar de uma correspondência geográfica acima das 250 mil pessoas, de Setúbal, Palmela e Sesimbra, a que acresce uma drenagem de 20 a 30 por cento de doentes oriundos do Litoral Alentejano”, lembra o responsável.

Segundo a mesma fonte, para além desta “categorização hospitalar”, a unidade não vai subsistir sem “uma grande ampliação, perda de valências e de qua-

dros médicos”. “Antes da pandemia pedi uma audiência à senhora ministra, e vou agora insistir”, disse ao Semmais.

Os clínicos que “chegaram ao fim da linha”, contestam a administração por não estar ao lado dos profissionais e de ser “um braço político do Governo”. “Não se trata de uma questão corporativa, mas há um divórcio entre a administração e os médicos, uma tensão latente. Já se perderam médicos por trocos e a motivação está em baixo”, garantiram vários reputados médicos do S. Bernardo, contactados pelo Semmais.

“**É preciso garantir no edificado mais dois pisos, para que não se cometam os erros da última ampliação**”

JOSE POÇAS  
DIRECTOR SERVIÇO  
INFECCIONOLOGIA

O facto de a administração do CHS não ter querido assinar o documento da Ordem dos Médicos, por considerar que as propostas de alteração ao projeto de ampliação podiam deitar a perder o financiamento já aprovado pelo Governo, caiu muito mal junto dos diretores de serviço e de departamento da unidade. Agora prometem endurecer a luta. ■

## Ampliação ‘pendente’ da venda do Outão

A obra de ampliação em causa, cujo financiamento chegou a estar assegurado pelo Orçamento de Estado, está pendente da venda do Hospital do Outão para fins de turismo de Saúde, ao abrigo do programa Revive. O negócio estará a ser tratado pela Direção-Geral do Tesouro e pela Turismo de Portugal. A venda do Outão, implica a transferência da Ortopedia para o S. Bernardo, o que é bem visto pelos médicos, desde que sejam asseguradas as condições físicas e de estruturação de serviços. “Da forma como está pensado, é mais um peso para o caos que aí vem”, confidenciou um clínico com experiência em gestão hospitalar. Por outro lado, a expansão do hospital vai esbarrar também em terrenos contíguos ofertados ao S. Bernardo, e ocupados por privados já com direitos adquiridos por ‘usucapião’.

OTIMISMO NO LITORAL ALENTEJANO, APREENSÃO NA PENÍNSULA

# Setor do turismo a duas 'temperaturas'

Vítor Costa e Ceia da Silva têm visões diferentes sobre a retoma da atividade no distrito. O primeiro diz que os empresários vão partir do zero. O segundo afirma ter indicadores que garantem um ótimo verão.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

**AS QUEBRAS** do turismo na região de Setúbal atingiram, em abril, 97 por cento. Apesar da atividade estar agora a retomar “desde o grau zero”, não havendo melhorias acentuadas visíveis durante o mês em curso, a Comissão Executiva da Entidade Regional de Turismo da Região de Lisboa (ERT-RL) acredita que tudo se pode alterar em julho, sobretudo com a chegada de turistas nacionais. Nos quatro concelhos do Litoral Alentejano integrados no distrito, onde a atividade tem a supervisão da Entidade Regional de Turismo do Alentejo (ERTA), existe a convicção de que “será um ótimo verão”.

“Esperamos que possa começar a haver uma retoma a partir de julho, mas a situação continua incerta”, disse ao Semmais o presidente da ERT-RL, Vítor Costa. “Para julho está anunciada a retoma de várias ligações aéreas, que são essenciais para a nossa região, dada a localização periférica de Portugal relativamente aos mercados emissores. Mas temos de ver como vai correr essa retoma da aviação”, adiantou.

Mais otimista está o presidente da ERTA, Ceia da Silva. “Temos muitas reservas para os concelhos do Litoral Alentejano, pelo que acreditamos que o verão, dentro dos condicionalismos existentes, será ótimo. Não vamos ter as situações de outros anos porque, infelizmente, a lotação dos estabelecimentos também não poderá ser a mesma, mas acreditamos que os empresários poderão ter bons resultados”.

## APOSTA-SE EM PROGRAMAS E NA SEGURANÇA PARA CAPTAR TURISTAS

Os nove concelhos da península integrados na Área Metropolitana de Lisboa aguardam, entretanto, que o programa a lançar pela ERT-RL surta o efeito desejado e que atraia grande número de cidadãos nacionais. “Trata-se de um programa para o mercado nacional, visando captar os turistas residentes em Portugal, incluindo os que moram na nossa região e que são um terço da população do país”, explicou Vítor Costa.

Esse programa, segundo adiantou o mesmo responsável, “é muito objetivo, concreto e aliciante”, tendo sido elaborado “em conjunto com as empresas e os municípios” e “tem todos os ingredientes para atrair este público (nacional)”, disse ainda o presidente da ERT-RL.

“Após três meses de más notícias, tivemos a boa notícia de que a fase final da Champions vai ser realizada, em agosto, em Lisboa. Apesar de todas as condicionantes, este evento pode ser um excelente pontapé de saída para a retoma do turismo, especialmente porque incute confiança nos mercados emissores. E a confiança é o principal fator que vai sustentar a retoma”, defendeu ainda Vítor Costa.

É também de confiança que fala Ceia da Silva quando aborda o turismo em Grândola, Alcácer do Sal, Santiago



Recuperação do turismo no distrito pode ser alavancada pelo mercado nacional e pela retoma da aviação

do Cacém e Sines. “Somos um destino seguro. A região tem muita qualidade e está certificada com as normas de higiene e de segurança ditadas pelas autoridades sanitárias. Isso faz-nos acreditar que os turistas virão sem receios”, afirmou.

Por fim, falando sobre os prejuízos que o setor no distrito setubalense já sofreu desde que foi declarada a pandemia,

Vítor Costa deixou um elogio “às medidas tomadas pelas autoridades de apoio às empresas e ao emprego”, salientando que as mesmas “têm sido fundamentais para evitar uma hecatombe”. Alerta, no entanto, para a necessidade de, num futuro breve, se aprofundarem “essas medidas e, sobretudo, de se desenvolver um grande programa de recuperação e desenvolvimento económico”. ■

## SETE DIAS

### BISPO DE SETÚBAL PRESIDE CONFERÊNCIA EPISCOPAL

D. José Ornelas Carvalho, de 66 anos e idade, ordenado Bispo de Setúbal em agosto de 2015, foi eleito presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, substituindo no importante cargo da Igreja D. Manuel Clemente. Uma honra pela a Diocese setubalense.



### OPERAÇÃO INÉDITA NO PORTO DE SINES

A empresa PSA Sines, que opera o Terminal XXI, realizou uma operação inédita com o porta-contentores MSC Mina, recorrendo a 7 guas em cais simultâneas. Foram movimentados 2.059 contentores em menos de dez horas.

### ACIDENTE COM CRIANÇA EM ALMADA

Uma criança de cinco anos ficou ferida com gravidade, no domingo passado, na sequência de um despiste de uma moto4, em Almada. O Pai, que conduzia o veículo, foi transportado para o Hospital Garcia de Orta, com ferimentos ligeiros.

### MINISTRO MERGULHA NO SADO

Ricardo Serrão Santos, mergulhou nas águas do Sado para conhecer

as pradarias marinhas e o trabalho desenvolvido pela Associação Ocean Alive na proteção deste habitat.

### FECHO DE TESTES A LARES DE PALMELA

Foi concluída a última fase de testagem aos lares particulares de Palmela, atingindo mais de 283 trabalhadores, de 45 lares. Com esta ação, e segundo a câmara local, foram realizados 900 testes à SARS-CoV-2 no conjunto da rede solidária do concelho.

### 5.000.000€

Valor atribuído ao Plano Almada Solidária que reforça aos apoios do município na fase da pandemia. A presidente Inês de Medeiros, admite a possibilidade de reforço da verba.



“*A autarquia não possui qualquer evidência sobre a perigosidade destes materiais, no seu todo ou em parte, nem o seu contrário*”

DORES MEIRA

PRESIDENTE C.M. SETÚBAL

a propósito da descoberta pela ZERO de resíduos em Vale da Rosa.

PEDIDOS DE AJUDA POR VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM RITMO NORMAL

# GAV Setúbal nega aumento de denúncias

O Gabinete de Apoio à Víctima (GAV) de Setúbal nega que tenha havido um aumento de denúncias por violência doméstica durante a pandemia.

No início deu-se um decréscimo dos pedidos de ajuda, mas agora “já voltámos ao ritmo normal”.

TEXTO PATRÍCIA BRITO

IMAGEM DR



Esta semana, a GNR de Setúbal, apreendeu várias armas no âmbito de uma investigação por violência doméstica

**O GABINETE** Setúbal da Associação Portuguesa de Apoio à Víctima (APAV) registou no início da pandemia um decréscimo no número de pedidos de ajuda no que respeita a violência doméstica, “mas, ao ritmo do desconfinamento, a situação tem regressado à normalidade”, adiantou ao Semmais a gestora do GAV Setúbal. De acordo com Balbina Silva, os atendimentos presenciais foram interrompidos pela quarentena obrigatória, “ficámos em teletrabalho”, mas já foram retomados regressando igualmente “aos índices habituais”.

Esta perceção vai de encontro às declarações feitas esta semana à agência Lusa pela Secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade, Rosa Monteiro, segundo a qual, a pandemia de Covid-19 agudizou em 70% os casos de violência doméstica preexistentes, tendo chegado, nas últimas semanas, à Rede Nacional de Apoio às Víctimas de Violência Doméstica o dobro dos pedidos de ajuda em comparação com o período de confinamento: “Se compararmos entre o período de confinamento e o período de desconfinamento é visível um aumento das denúncias, mas se compararmos entre antes da pandemia e depois da pandemia, isso não corresponde à realidade”, esclarece Balbina Silva. A própria Secretária de Estado fez questão de frisar que os números em causa não se referiam a situações novas es-

poletadas pela Covid e pelo confinamento, mas a situações em que já existia violência, tendo-se esta intensificado durante o confinamento devido à convivência permanente das vítimas com os agressores.

## FORÇAS DE SEGURANÇA REALIZARAM VÁRIAS DETENÇÕES E APREENSÕES

Ainda no âmbito da violência doméstica, a Procuradoria-Geral Regional de Lisboa anunciou ter detido entre 8 e 14 de junho, nove pessoas nos distritos de Lisboa e Setúbal acusadas de “agressões, injúrias e ameaças a cônjuges, companheiros, namorados ou ascendentes”. De acordo com a nota, foram detidas pessoas no Seixal, em Cascais, Sintra e Lisboa.

Também na sequência de uma investigação por violência doméstica, o Comando Territorial de Setúbal da GNR anunciou ter apreendido, no passado dia 17, várias armas em Alhos Vedros. Os militares apuraram no local que o suspeito, de 56 anos, ameaçou física e psicologicamente a vítima, de 55 anos, durante ano e meio de relacionamento tendo, inclusive, numa ocasião, efetuado um disparo com arma de fogo junto do ouvido da vítima para a intimidar. No decorrer das diligências policiais, foi realizada uma busca domiciliária, tendo sido apreendidas várias armas e munições. ■



# ARRÁBIDA SEM CARROS E EM SEGURANÇA!



## Praias de Setúbal para todos

[www.mun-setubal.pt/arrabida-sem-carros](http://www.mun-setubal.pt/arrabida-sem-carros)



RESPEITE AS REGRAS ANTI COVID-19



# Antigo aluno do IPS premiado em Inglaterra

O objetivo do estudo é verificar, com recurso à realidade virtual, os resultados e consequências de vários estímulos físicos e sensoriais em pessoas com dor crónica.

TEXTO MARTA DAVID

**O ANTIGO ESTUDANTE** da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal está a realizar um doutoramento na Universidade de Exeter, em Inglaterra, supervisionado por Gavid Buckingham, e ganhou um prémio que lhe permite a utilização de um equipamento inovador que simula estímulos em realidade virtual e que pretende aplicar no estudo da dor crónica.

O galardão, que o apanhou de surpresa, vai dar-lhe a possibilidade de juntar as potencialidades da engenharia à saúde e, eventualmente no futuro, aplicar os resultados obtidos na melhoria das condições de vida e trabalho dos doentes com dor crónica.

A experiência que vai realizar, ao longo de dez dias, vai permitir a “utilização de uma estrutura designada por cave, uma espécie de quarto com 3X3 metros, onde se conseguem controlar vários estímulos físicos e sensoriais, através de realidade virtual. O termo mais correto é mesmo Mixed Reality, que combina os dois tipos de

estímulo. Dentro dessa cave é possível controlar o ar, a luz, as vibrações físicas, até aquilo que se imagina ver do lado de fora da janela. E através desse controlo é possível estudar como as pessoas se comportam perante determinadas circunstâncias e estímulos”.

Concretamente, o que João Mineiro pretende estudar são os impactos que a vibração provoca nesses doentes e “qual o intervalo de vibração que uma pessoa com dor crónica consegue suportar”. Através desse conhecimento, no futuro, “serão possíveis várias aplicações que podem ir desde adaptações de edifícios até mesmo à escolha do transporte adequado a estes pacientes”.

Para já o estudo, que aguarda autorização da Comissão de Ética para ter início, será realizado com pessoas saudáveis a quem será induzida dor experimental, mas “consoante os resultados, pode haver espaço para realizar ensaios com outras populações, essas sim, com dor real”.

# Mestrados com empregabilidade de quase 100%

Com conteúdos alinhados com as exigências do mercado de trabalho, algumas áreas dos mestrados do Politécnico de Setúbal têm muita procura. O fator de atração são as taxas de empregabilidade próximas dos 100 por cento.

TEXTO PATRICIA BRITO IMAGEM DR

**DOS 19 CURSOS** de mestrado atualmente oferecidos pelo Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) os das áreas da saúde, ciências empresariais, formação de professores e engenharia de produção têm revelado uma procura muito elevada, com taxas de preenchimento próximas dos 100%, segundo o presidente da instituição de ensino. Pedro Dominginhos refere que estes cursos são essencialmente aqueles que estão ligados à especialização profissional, casos da enfermagem, fisioterapia e formação de professores, em que o mestrado é decisivo para o ingresso e progressão na profissão.

Mas há outras explicações para o sucesso dos mestrados oferecidos pelo IPS que, entre 2016 e 2010 tiveram um crescimento de 35% no número de alunos. A primeira delas, assegura Pedro Dominginhos, é a orientação profissionalizante, com conteúdos adequados e alinhados com as exigências do mercado de trabalho, e que se traduz numa taxa de empregabilidade de quase 100%. A segunda, prende-se com a possibilidade de ligar os estudos à investigação aplicada, através da participação em projetos de investigação em curso. E a terceira consiste em aplicar metodologias ativas de ensino e aprendizagem, dando resposta a desafios colocados por empresas e outras organizações.

Fazendo jus à reputação e para corresponder às necessidades do mercado de trabalho está prevista para 2020/21 a abertura de um mestrado de Gestão em Hotelaria de Saúde e Bem-Estar, em parceria com a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril. Este curso, explica o presidente do IPS, destina-se a formar recursos humanos especializados na área do turismo, respondendo ao crescimento acentuado deste setor em Lisboa e Setúbal, sendo além disso, um curso inovador, pois junta ao turismo a área da saúde.



## AVISO N.º 2/DURB/2020

### REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE SETÚBAL ABERTURA DE PERÍODO DE DISCUSSÃO PÚBLICA

**MANUEL PISCO LOPES, VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL,  
DO CONCELHO DE SETÚBAL:**-----

---TORNA PÚBLICO QUE, a Câmara Municipal de Setúbal, torna público que, a Câmara Municipal de Setúbal na sua reunião de 3 de junho de 2020, através da Deliberação n.º 189/2020, determinou revogar a Deliberação n.º 42/2020, de 5 de fevereiro de 2020 e proceder novamente à abertura do período de discussão pública da revisão do Plano Diretor Municipal de Setúbal, designadamente da Proposta de Plano e do Relatório Ambiental.-----

---Esta decisão surge na sequência do Despacho n.º 62/2020/GAP a suspender a contagem do prazo da Discussão Pública da Revisão do PDM, ratificado pela Câmara Municipal através da Deliberação n.º 154/2020, de 6 de maio de 2020, enquadrado pelo disposto na Lei n.º 1-A/2020, de 19 de março, na redação que lhe foi conferida pelo artigo 2.º da Lei n.º 4-A/2020, de 6 de abril, no que aos processos administrativos diretamente concerne, e que determinou, através da norma constante do artigo 7.º, n.º 9, alínea c), a suspensão dos prazos no que respeita à prática de atos por particulares.-----

---Assim, é deliberada novamente a abertura do período de discussão pública da revisão do Plano Diretor Municipal de Setúbal, e para constar, se publica o presente aviso na 2ª Série do Diário da República nos termos do artigo 89.º do RJGT, e respetiva divulgação através da comunicação social e página da Internet do Município de Setúbal, bem como, a afixação de edital de idêntico teor nos Paços do Município e nas sedes das Juntas de Freguesias do Concelho de Setúbal.-----

---Mais se informa que, o período de discussão pública é de 30 dias úteis, a contar do sexto dia útil após a publicação do respetivo aviso no Diário da República e que os interessados podem consultar os documentos da Proposta de Plano, o Relatório Ambiental, o parecer final da CCDRLVT, as atas da Comissão Consultiva, demais pareceres emitidos e os resultados da concertação, na Divisão Técnica-Administrativa do Departamento de Urbanismo da Câmara Municipal de Setúbal, sita no Edifício Ciprestes, bem como, no Edifício dos Paços do Concelho, nas horas normais de expediente. Todos os elementos do plano estarão ainda disponíveis para consulta na página da Internet do Município (<https://www.mun-setubal.pt/pdm/>).-----

---Os interessados poderão apresentar as suas reclamações, observações ou sugestões até ao final do referido período, através de formulário digital disponibilizado na referida página da Internet, bem como, através de documento analógico, disponibilizado nos locais acima referidos para consulta da proposta de plano e relatório ambiental. Para uma correta identificação e ponderação das questões apresentadas, no formulário devem constar os dados de identificação do interessado, devendo ser preferencialmente anexa ao mesmo, planta de localização devidamente assinalada.-----

---Será realizada sessão pública de apresentação da Proposta de Plano e do Relatório Ambiental, complementando as sessões entretanto realizadas ao abrigo da Deliberação n.º 42/2020, de 5 de fevereiro.-----

---Paços do Município de Setúbal, 12 de junho de 2020.-----

-----  
O Vice-Presidente  
*Manuel Pisco Lopes*  
-----  
Manuel Pisco Lopes

PAULO RIBEIRO E PEDRO TOMÁS NA CORRIDA PSD A VOTOS DE OLHOS POSTOS NAS AUTÁRQUICAS

# PSD a votos de olhos postos nas autárquicas

As eleições estão marcadas para 3 de julho, depois de terem sido adiadas devido à pandemia. Apesar das diferenças, os candidatos perseguem o mesmo objetivo: melhorar os resultados do partido nas autárquicas.

TEXTO MARTA DAVID IMAGEM DR

**PAULO RIBEIRO** encabeça uma lista que pode ser considerada de continuidade. Muitos dos atuais dirigentes distritais fazem parte da equipa apresentada a sufrágio. Já Pedro Tomás aposta na renovação que, como o próprio afirma, “o PSD precisa”.

No plano das propostas, pouca coisa distingue as candidaturas. Paulo Ribeiro quer “um partido mais aberto à sociedade e mais mobilizador” capaz de colaborar com “cidadãos anónimos, especialistas e académicos, organizações cívicas e movimentos sociais” de forma a motivar-se e a “fazer frente a esta esquerda que continua a degradar os serviços públicos essenciais, a adiar e a amordaçar o distrito e o país”. Pedro Tomás apresenta-se com o propósito de “reabilitar o partido em todo o território para que possa crescer, indo ao encontro e reconquistando a confiança dos militantes”.

E se na teoria, os candidatos afinam



por diapasão semelhante, no plano concreto, as próximas autárquicas apresentam-se, a ambos, como o principal objetivo e desafio. Eleições que Pedro Tomás quer que “sejam coerentes e preparadas, que representem as pessoas da terra e que lancem fundações para que o PSD possa crescer nos próximos anos”.



## DUAS CANDIDATURAS, DUAS VISÕES DIFERENTES PARA O MESMO PARTIDO

A lista de Paulo Ribeiro integra “militantes que nunca estiveram em órgãos distritais, outros com larga experiência distrital e outros há muito afastados da política ativa, oriundos de todo o distrito, mas que têm em comum a competência, a dedicação ao PSD e

o conhecimento do distrito”. O atual vereador da câmara de Palmela apresenta nomes como o de Bruno Vitorino, atual presidente da distrital, e Pedro do Ó Ramos que também já ocupou o cargo, e assegura que os militantes social democratas “podem contar com um partido com espírito de missão, abertura à diversidade e vocação reformista”.

Pedro Tomás também conta com nomes de peso. Luís Rodrigues e Lucília Ferra, antigos líderes da distrital, já assumiram o seu apoio, apesar de não integrarem as listas a nenhum dos órgãos. O próprio candidato defende que “este é o momento de fechar um ciclo. O partido tem perdido dinâmica e peso político e, por isso, tem necessariamente de repensar a estratégia e a atuação”. Assegura que, depois das eleições, deseja “continuar a trabalhar com os atuais opositores”, apesar de considerar que “a atual estratégia augura pouco de positivo para o PSD, e não é credível que os mesmos que lideram a estrutura há tantos anos venham agora mudar de estratégia”. ■

## Covid levou deputados do PS a quatro concelhos

Almada, Alcochete, Barreiro e Montijo foram os alvos das visitas. Socialistas elogiam “maturidade e disponibilidade” dos agentes locais.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

**DEPUTADOS** do Partido Socialista (PS), eleitos pelo círculo eleitoral de Setúbal, visitaram esta semana quatro concelhos do distrito onde se puderam inteirar de algumas medidas que estão a ser aplicadas, no contexto do lançamento do Programa de Estabilização Económica e Social, para minorar e combater os efeitos da pandemia de Covid-19.

Os deputados dividiram-se em dois grupos, tendo um visitado Almada e Barreiro e outro o Montijo e Alcochete. Acompanhados pelos autarcas locais, o primeiro grupo, constituído por Maria Antónia Almeida Santos, Filipe Pacheco, André Pinotes Batista e Sofia Araújo, reuniu-se, em Almada, com representantes da Associação de Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP) e visitou o Centro social Paroquial Nossa Senhora da Conceição, na Costa da Caparica. Mais tarde foram ainda às instalações dos transportes Coletivos do Barreiro.

O segundo grupo, constituído pelos deputados, Eurídice Pereira, Catarina Marcelino e Clarisse Campos, visitou no Montijo os lares da União Mutualista Nossa Senhora da Conceição e da Santa Casa da Misericórdia. Já em Alcochete tomaram conhecimento, através das autoridades municipais, dos planos de apoio à retoma da restauração local.

A coordenadora dos deputados setubalenses, Eurídice Pereira, disse ao Semmais que o balanço da visita foi “muito positivo”, tendo-se manifestado visivelmente agradada pela “maturidade dos agentes envolvidos, os quais mostraram muita tranquilidade, disponibilidade e reconhecimento, mesmo estando todos a atravessar um momento de grande preocupação”.

Os mesmos deputados irão, segunda-feira, fazer idênticas visitas no concelho de Setúbal e também no Torrão, Alcácer do Sal. ■



Os deputados inteiraram-se das medidas aplicadas no âmbito do Programa de Estabilização Económica e Social

ÁREAS URBANAS DE GÊNESE ILEGAL ABRANGEM MAIS DE 700 FOGOS

# Reconversão pode duplicar população da Quinta do Anjo

Dentro de cinco anos a freguesia pode ter o dobro dos atuais 14 mil residentes e 11 mil eleitores. Estão previstas reconversões em 7415 fogos.

As alterações vão mudar a mobilidade, o comércio e as acessibilidades.

TEXTO JOSE BENTO AMARO IMAGEM DR

A JUNTA DE FREGUESIA da Quinta do Anjo, no concelho de Palmela, tem em marcha o processo de reconversão de 30 áreas urbanas de génese ilegal (AUGI). Trata-se de uma operação de grande envergadura que, prevê-se, possa abranger, durante os próximos cinco ou seis anos, um total de 7415 fogos.

“Quando todo o processo de reconversão das AUGI estiver concluído, presumimos (junta de freguesia) que estaremos em condições de, pelo menos, duplicar o número de residentes na Quinta do Anjo”, disse ao Semmais o presidente da junta, António Mestre. “Partimos do princípio que em cada habitação existem, no mínimo, duas pessoas, pelo que é mais do que lógico prever que a população mais do que duplicará”, acrescentou.

Atualmente procuram reconverter-se 1092 fogos nos quais, de acordo com os censos de 2011, residiriam 1278 pessoas. “Hoje são muitas mais”, afiança o autarca.

Com o aumento da população (atualmente residem na freguesia cerca de 14 mil pessoas, sendo que os eleitores deverão rondar os 11 mil), todo o atual modo de vida da localidade será redefinido. Essa é, pelo menos, a perspetiva de António Mestre, que prevê a reestruturação dos acessos. “Surgirão grandes desafios em termos de mobilidade e em toda a rede de transportes públicos. Surgirão novos negócios e mais probabilidades de criação de empregos. A maior parte das casas passam a ser primeira habitação, e não segunda, conforme acontecia quando foram construídas”, sintetizou o autarca, lembrando que a freguesia, a de maior dimensão no concelho



Reconversão na freguesia inclui Quinta das Flores, os Olhos de Água e as Marquesas II

de Palmela, tem todas as condições para se cimentar, uma vez que “as boas vias já existentes, colocam-nos a 30 minutos de Lisboa, 15 de Almada e dez de Setúbal. Existe uma perfeita centralidade entre o rural e o urbano”.

## PROCESSO CONTEMPLA VIVENDAS E EQUIPAMENTOS DE CULTURA E DESPORTO

Processo inclui vivendas e equipamentos culturais e desportivos.

O presidente da Junta de Freguesia da Quinta do Anjo referiu que este tipo de operação não é, “como muitas pessoas podem ser levadas a pensar”, um processo de legalização de bairros clandestinos de barracas. “Estamos a falar de vivendas, de diversos equipamentos de índole cultural

e desportiva, construções essas que surgiram no final da década de 1970 e na de 1980. São construções que não constavam dos Planos Diretores Municipais (PDM), que surgiram como segundas habitações e que, portanto, não se encontravam em zonas urbanizáveis”, explicou ainda o mesmo responsável.

O papel da junta de freguesia, tal como o de outras do concelho envolvidas em idênticos processos, passa por auxiliar as equipas e comissões de moradores, que através da apresentação de projetos, procuram a legalização das habitações, mas também das vias, das redes de saneamento, do fornecimento de água e eletricidade e dos estacionamento. “Os próprios moradores encabeçam e

pagam, através de quotizações mensais, os processos de reconversão”, diz António Mestre, lembrando que os procedimentos em curso abrangem, na localidade, a Quinta das Flores, os Olhos de Água e as Marquesas II.

Em resposta a uma solicitação do Semmais, a Câmara Municipal de Palmela informou, entretanto, que existe total colaboração das entidades municipais em relação aos processos da AUGI, lembrando que a carta de delimitação das mesmas surgiu no concelho em fevereiro de 1996.

Nos serviços existem atualmente nove títulos de reconversão emitidos e 25 outros processos a tramitar.

“Foi criado um setor de trabalho específico para o efeito, que trabalha em permanência com as respetivas comissões de administração na busca das melhores soluções para o avanço das diversas fases e concedendo incentivos fiscais no âmbito das suas competências”, adiantaram ainda os responsáveis autárquicos.

A autarquia de Palmela, falando de todas as AUGI e do concelho e não especificamente das da freguesia da Quinta do Anjo, lembra também que a principal responsabilidade em todo este processo é das próprias comissões de moradores, sendo que “as principais dificuldades na resolução destes procedimentos residem, justamente, na falta de iniciativa dos particulares, nas deficitárias condições financeiras para assumirem as despesas de reconversão ou, ainda, em questões de ordem técnica relacionadas, sobretudo, com a resolução das infraestruturas daquelas áreas”. ■

## Almada apoiou cerca de 800 pessoas

Entre março e junho foram distribuídas pela Câmara Municipal de Almada 13783 refeições e atribuídos 1090 apoios a 166 famílias. O espaço de acolhimento para pessoas sem abrigo recebeu 38 utentes.

TEXTO PATRÍCIA BRITO

**INICIADO** em março, o Plano Municipal de Emergência Covid-19 foi criado para dar resposta a situações de vulnerabilidade devido à eclosão da pandemia. Nesse âmbito, foram implementados três tipos diferenciados de apoios sociais diretos: a Casa Amarela para fornecer refeições confeccionadas a famílias em situação de carência, a linha de atendimento telefónico PME COVID-19 e a abertura de um lugar de acolhimento temporário para sem abrigo, o Espaço Liberdade.

Assim, até ao passado dia 6 de junho

e no que respeita à Casa Amarela, foram confeccionadas 13 783 refeições que beneficiaram 180 famílias, abrangendo um total de 496 pessoas. Já a linha de atendimento telefónico PME COVID-19, cuja criação teve por base a sinalização de municípios que, “independentemente da sua condição financeira, pertencendo a grupos de risco, não dispõem de redes de suporte ou se encontram em situação de isolamento”, recebeu durante o período em análise 921 chamadas com pedidos de auxílio. No seguimento destas, foram atribuídos 1090 apoios a 166 famílias

(266 pessoas), incluindo a entrega de 126 cabazes com alimentos, de 833 refeições confeccionadas e de 101 medicações. Foram também efetuados dez encaminhamentos para apoio psicológico à distância e 20 serviços de dogwalking em regime de voluntariado.

Quanto ao Espaço Liberdade vocacionado para receber pessoas em situação de sem abrigo e com capacidade para 30 utentes a quem se disponibiliza, além da pernoita, jantar, pequeno-almoço, higiene e lavandaria, acolheu 38 pessoas desde o início da pandemia. ■

IMPACTO DA PANDEMIA ACIMA DOS 15 MILHÕES DE EUROS NO CONCELHO

# Obras em marcha sustentam crescimento do Seixal

Apesar do impacto negativo de mais de 15 milhões de euros nas contas do município devido à crise pandémica, Joaquim Santos mantém-se otimista em relação ao investimento público e privado. As apostas são a qualidade de vida e o turismo.

TEXTO PATRÍCIA BRITO IMAGEM DR



Há vários investimentos públicos e privados em curso no concelho do Seixal

**AINDA** a braços com casos ativos de Covid-19 no concelho, o presidente da câmara do Seixal garante que a solidez das contas camarárias e a boa execução orçamental de 2019, permitiram ao município lidar de “forma equilibrada” com o estado de emergência e manter a intenção de reforçar sistematicamente o investimento municipal: “Em 2019 tivemos um resultado líquido de 17,38 milhões de euros e reduzimos a dívida em 7,29 milhões. Face a isto temos vindo a concretizar várias obras em equipamentos, espaços públicos e infraestruturas que vêm reforçar a oferta de serviços e de qualidade de vida e que fazem deste território um exemplo de desenvolvimento sustentado”.

A título de exemplo, o autarca refere, “só durante este mandato”, a requalificação do núcleo urbano antigo do Seixal, a construção do Parque Urbano do Seixal e a construção dos Quartéis de Bombeiros de Amora e do Seixal, em Fernão Ferro. Em fase de conclusão e com inauguração prevista para este ano ainda, apesar dos transtornos causados pela epidemia, estão várias obras como o Centro de Treinos do Amora FC, o Centro de Distribuição de Água de Fernão Ferro, o Complexo Desportivo de Santa Marta do Pinhal, o Pavilhão Desportivo Municipal Leonel Fernandes, a requalificação e ampliação das Escolas Básicas da Quinta de Santo António e de Paio Pires, o Estádio Municipal do Bravo, o Centro Internacional de Medalha Contemporânea e a Piscina Municipal de Paio Pires.

Há ainda a referir que estão em fase de desenvolvimento outros projetos ambicionados pela câmara como a construção da Loja do Cidadão e do Centro Cultural de Amora, a requalificação dos Mercados Municipais e do núcleo urbano antigo de Arrentela, a construção de um Parque Metropolitano para a Biodiversidade e do Parque Urbano do Miratejo, ou a edificação do Lar de Idosos de Fernão Ferro.

Não obstante todo este empenho, depois de saber, na semana passada, que os planos para construção do Hospital do Seixal foram novamente adiados pelo Governo, Joaquim Santos queixase da falta de apoio por parte do poder central: “Em quatro anos de legislatura, o Governo não concretizou qualquer intervenção relevante no município, exceção feita ao início da obra do novo Centro de Saúde de Corroios, após 20 anos de luta e exigência por parte da autarquia e das populações, e mesmo essa com a participação da câmara no montante de 300 mil euros para assegurar os espaços públicos e os arranjos exteriores”.

## PRIVADOS INVESTEM NO SETOR TURÍSTICO DO CONCELHO

A intervenção urbana com vocação turística em curso na área envolvente da Baía despertou o apetite de investidores privados e estão, atualmente, em fase de desenvolvimento projetos turísticos que ocuparão “toda a sua extensão” na Frente Ribeirinha do Seixal, na Frente Ribeirinha de Amora e na restinga da Ponta dos Corvos.

Joaquim Santos destaca alguns dos empreendimentos previstos para a zona, como o Hotel Mundet, em pleno Núcleo Urbano Antigo do Seixal “de aspeto renovado”, que já está em construção e que tem por tema a cortiça, “pela memória do espaço em que se insere”. Com 94 quartos, corresponde a um investimento de 16 milhões de euros. Mas há mais: “Estão planeadas outras unidades hoteleiras, designadamente, o Hotel e Porto de Recreio do Seixal, cujo procedimento de hasta pública está em concretização, e uma outra, junto ao Palacete da Quinta da Trindade. Do outro lado da Baía, na Frente Ribeirinha de Amora, encontram-se em preparação estudos para o Porto de Recreio de Amora, também com uma unidade hoteleira, projeto associado a uma intervenção de requalificação de toda a área que irá ver prolongado o seu passeio ribeirinho até à envolvente do Estádio Municipal da Medideira, o qual será também alvo de renovação, e onde irá nascer o Centro Náutico de Amora. Por fim, o Eco-resort do Seixal, aproveitando os cerca de 90 hectares da restinga da Ponta dos Corvos, possibilitará um turismo ligado à natureza e à preservação do ambiente, com construção sustentável, investimento estimado em 30 milhões de euros”.

Considerando que a crise que estamos a atravessar é de difícil mensuração sendo, contudo, evidente a retração da economia, Joaquim Santos calcula que a quebra de receitas estimada pelo município ultrapasse os 15 milhões de euros. Em sentido inverso, os números do desemprego atingiram em abril 7,4 por cento, quando em março estavam



**Em 2019 tivemos um resultado líquido de 17,38 milhões de euros e reduzimos a dívida em 7,29 milhões. Face a isto temos vindo a concretizar várias obras em equipamentos, espaços públicos e infraestruturas que vêm reforçar a oferta de serviços e de qualidade de vida**

JOAQUIM SANTOS  
PRESIDENTE C.M. SEIXAL

em 5,9 por cento, ou seja, um aumento de 1224 desempregados inscritos. A implementação do plano de apoio social às populações mais necessitadas, lançado no dia 23 de março, já beneficiou até à data mais de 900 pessoas. Destaque ainda para várias medidas de estímulo à economia (suspensão de cobranças e isenção de taxas), a par do pagamento a fornecedores: “Entre 1 de março e 31 de maio, a câmara fez um esforço muito significativo e efetuou pagamentos a fornecedores na ordem dos 20 milhões de euros”.

## Reflexo nas contas

Considerando que a crise que estamos a atravessar é de difícil mensuração sendo, contudo, evidente a retração da economia, Joaquim Santos calcula que a quebra de receitas estimada pelo município ultrapasse os 15 milhões de euros. Em sentido inverso, os números do desemprego atingiram em abril 7,4 por cento, quando em março estavam em 5,9 por cento, ou seja, um aumento de 1224 desempregados inscritos. A implementação

do plano de apoio social às populações mais necessitadas, lançado no dia 23 de março, já beneficiou até à data mais de 900 pessoas. Destaque ainda para várias medidas de estímulo à economia (suspensão de cobranças e isenção de taxas), a par do pagamento a fornecedores: “Entre 1 de março e 31 de maio, a câmara fez um esforço muito significativo e efetuou pagamentos a fornecedores na ordem dos 20 milhões de euros”.

VITÓRIA ASSINA PROTOCOLO COM KARTÓDROMO INTERNACIONAL DE PALMELA

# Centro de treino inaugura na próxima época

O espaço vai ter um relvado natural com medidas oficiais e estruturas de apoio, para melhorar as condições de trabalho da equipa profissional e poupar o relvado do Bonfim.

TEXTO MARTA DAVID IMAGEM DR



Mostra de Artes Performativas de Setúbal vai cumprir o calendário previsto

**O VITÓRIA DE SETÚBAL** e o Kartódromo Internacional de Palmela assinaram um protocolo de parceria que vai permitir a construção de um Centro de Treinos composto por um relvado natural com medidas oficiais e espaços adjacente para treinos técnicos, bem como uma estrutura de apoio, com balneários, ginásio e outras áreas necessárias ao trabalho diário da estrutura profissional.

Paulo Gomes, presidente do clube, considera que o protocolo agora assinado constitui um grande passo até porque vem resolver parte dos problemas estruturais do Bonfim. “Face às conhecidas lacunas existentes nas infraestruturas que possam dar suporte à estrutura profissional, este é um acontecimento muito importante para nós, pois vai permitir-nos construir o nosso complexo de treinos. Este novo

espaço irá dar-nos outras possibilidades, poupando assim o relvado do nosso estádio”, explicou durante a cerimónia.

Por seu lado, João Barroso, mais conhecido como “João dos Potes”, não escondeu a felicidade por poder ajudar o Vitória e, ao mesmo tempo, dar continuidade ao papel aglutinador junto das empresas da região, que sempre foi uma das suas principais missões. “Como alentejano que sou, já corri o mundo quase todo. No entanto, sempre gostei muito de Setúbal e tenho todo o prazer e orgulho em ajudar o Vitória que é o meu clube de opção”, disse o empresário adiantando que estará disponível para voltar a ajudar no futuro.

As obras já começaram e devem ser inauguradas no decorrer da próxima temporada desportiva. ■

## Miguel Oliveira, “profesor por um dia”

**O PILOTO** da KTM Tech3 que disputa o Campeonato do Mundo de Moto GP promoveu, esta semana, uma ‘aula’, na pista do Autódromo Internacional do Algarve, onde participaram 12 condutores.

A iniciativa designada “Miguel Oliveira Portimão Experience” dividiu-se em diversos ‘estágios’ sobre práticas de pista e afinação de suspensão, com o piloto a transmitir os conhecimentos adquiridos ao longo dos vários anos de carreira naquilo que designou como “um dia em pleno”.

O piloto de Almada está a preparar-se para regressar à competição internacional com a participação nas etapas que faltam cumprir do Campeonato do Mundo. A primeira etapa é a 19 de julho, em Jerez de la Frontera, onde se realiza o Grande Prémio de Espanha. Os treze Grandes Prémios do MotoGP vão decorrer na sua totalidade em cinco países da Europa: Espanha, República Checa, Áustria, Itália e França e terminam no dia 15 de novembro. ■



EDITAL N.º 08/2020

ANDRÉ VALENTE MARTINS, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SETÚBAL:

FAZ PÚBLICO que, ao abrigo do n.º 1, do artigo n.º 27.º, da Lei n.º 75/13, de 12 de setembro, convoca uma **sessão ordinária** da Assembleia Municipal de Setúbal, a realizar no Fórum Municipal Luisa Todi, sito na Av. Luisa Todi, a qual terá início no dia **26 de junho de 2020 (sexta-feira)**, pelas **19h00**, com a seguinte ordem de trabalhos:

Período de Antes da Ordem do Dia.

Período da Ordem do Dia:

1. Apreciação da informação escrita da Presidente da Câmara acerca dos Relatórios de Atividades Janeiro – Fevereiro – Março 2020 e Abril – Maio 2020.
2. Deliberação n.º 155/2020 – Proposta n.º 07/2020/DAAE/SEMBEA – Regulamento de Saúde e Bem-Estar Animal do Município de Setúbal.
3. Deliberação n.º 164/2020 – Proposta n.º 06/2020/GAP – Abertura de concurso público – Contratação de leasing imobiliário – Imóvel designado por “PM 25/Setúbal - edifício da Praça do Bocage” – Ratificação de despacho.
4. Deliberação n.º 169/2020 – Proposta n.º 43/2020/DAF/DICONT – 4.ª alteração modificativa ao orçamento da despesa, 3.ª ao orçamento da receita, 1.ª ao plano de atividades e 3.ª ao plano plurianual de investimentos.
5. Deliberação n.º 170/2020 – Proposta n.º 44/2020/DAF – Prestação de Contas 2019.
6. Deliberação n.º 171/2020 – Proposta n.º 45/2020/DAF – Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) do ano de 2020.
7. Deliberação n.º 172/2020 – Proposta n.º 46/2020/DAF/DICOMP/SECOMP – Abertura de Procedimento ao abrigo do DL n.º 29/2011, de 28/02, para determinação de adjudicatário, em contrato de gestão de eficiência energética destinado à Edital de convocação da sessão ordinária de 26 de junho de 2020
8. Deliberação n.º 173/2020 – Proposta n.º 47/2020/DAF/DICOMP/SECOMP – Fornecimento contínuo de gasóleo, para abastecimento das viaturas da frota Municipal e da Companhia de Bombeiros Sapadores de Setúbal, no ano de 2020/2021, ao abrigo da Central Nacional de Compras Municipais (CNCM).
9. Deliberação n.º 178/2020 – Proposta n.º 09/2020/DURB/DIMOT/SEMUT – Regime tarifário do transporte em táxi – Sinalização vertical de “Mudança de Tarifa”.

Em respeito pelas várias recomendações e orientações emitidas pela Direção Geral de Saúde sobre eventual propagação do COVID-19 e nos termos do artigo 3.º, n.º 2, da Lei n.º 1-A/2020, de 19 de março, a sessão será à porta fechada, sem a presença de público.

Nos termos do artigo 46.º, da Lei n.º 75/13, de 12 de setembro, por deliberação da Assembleia Municipal, quando necessário, poderá reunir mais do que uma vez no decurso da mesma sessão.

Para constar se lavrou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Setúbal, aos nove dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte.

O Presidente da Assembleia Municipal,

André Valente Martins

TRÊS COMPANHIAS ESTRANGEIRAS E MUITA OFERTA NACIONAL EM ALMADA

# Festival de teatro com edição histórica

O Festival de Teatro de Almada, cuja 37ª edição decorre entre 3 e 26 de julho, adaptou a programação aos tempos de pandemia. Muitas companhias nacionais e apenas três estrangeiras são o sinal do momento que dita também uma quebra acentuada de receitas de bilheteira.

TEXTO MARTA DAVID IMAGEM DR

**ALMADA** recebe um dos mais conceituados festivais de teatro europeus e, mesmo em ano de pandemia, a organização não quis deixar de levar a cabo o consagrado evento ainda que com as devidas adaptações às atuais necessidades sanitárias.

Este ano, a programação estende-se por mais tempo e, em vez dos habituais quinze dias de festival, passa a três semanas “de forma a ser possível fazer mais sessões do mesmo espetáculo atendendo à redução de lotação das salas”, explica ao Semmais Miguel Martins, do Teatro Joaquim Benite.

O prolongamento no tempo é apenas uma das alterações verificadas. Nesta edição não se realizam os habituais espetáculos ao ar livre “atendendo à dificuldade de controlar o número de pessoas e para evitar as consequentes aglomerações” e a programação acentua essencialmente na produção nacional em detrimento das habituais presenças de companhias estrangeiras.

A nível europeu muitos dos festivais de teatro foram cancelados devido à Covid-19, designadamente os de Edimburgo e Avignon, por isso é ainda de maior importância e destaque a realização do evento



português. Durante os primeiros meses de pandemia a organização questionou o público para perceber se, no caso de se realizar o festival, as pessoas assistiriam e acompanhariam o mesmo. “A resposta dos inquiridos foi positiva e quando surgiu a informação de que as salas de espetáculo abririam em junho, decidimos que o nosso

festival se ia fazer. No fundo, nós quisemos, o público quis e as companhias quiseram”.

## BALÃO DE OXIGÉNIO PARA AS COMPANHIAS NACIONAIS EM CARTAZ

As limitações de circulação de pessoas e o encerramento de algumas fronteiras reduziram significativamente o

número de companhias estrangeiras. A dupla catalã Agnès Mateus e Quim Tarida, a companhia La Tristura, também de Espanha, e o italiano Mario Pirovano são os convidados estrangeiros do festival que vai homenagear o ator e encenador Rui Mendes.

Quanto às presenças nacionais, destaque para três estreias, uma delas logo na abertura com “Bruscamente no Verão passado”, de Tennessee Williams, numa encenação de Carlos Avilez para o Teatro Experimental de Cascais. As outras são “As artimanhas de Scapin”, pela Comuna, e “Instruções para abolir o Natal”, da Companhia de Teatro do Algarve.

O Festival reveste-se assim de especial importância para as companhias lusas, uma vez que “muitas estão praticamente paradas há meses, muitas não conseguiram estreiar os trabalhos que tinham preparados e esta é uma oportunidade, não só de mostrarem essas obras como pode ser um balão de oxigénio em termos financeiros”, considera Miguel Martins para quem “esta será uma edição histórica do festival”. ■

## Cumprindo as regras, cultura desconfina

Depois do “Regresso ao Futuro” que marca, este sábado, a abertura das salas de espetáculo municipais, a câmara de Setúbal vai relançando projetos adaptados. Fado na rua, MAPS e Cantofest são alguns dos regressos.

TEXTO MARTA DAVID IMAGEM DR



Mostra de Artes Performativas de Setúbal vai cumprir o calendário previsto

**AS SESSÕES** de cinema comentadas por Lauro António foram as primeiras atividades a ter lugar no Fórum Municipal Luísa Todi que recebe, a partir de dia 27 e até agosto, o Ciclo de Comédia. Ana Arrebebinha é a primeira a subir ao palco, já no próximo sábado, depois seguem-se

António Raminhos, Pedro Tochas e o Casal da Treta, composto por Ana Bola e José Pedro Gomes.

A iniciar o mês de julho, o Coro Setúbal Voz, dirigido pelo mastro Jorge Salgueiro, apresenta no mesmo espaço “Os fantasmas de Luísa Todi”, um espetáculo de ópera, livremente inspirado nos fantasmas que atormentaram a cantora lírica. A obra conta com sete cantores em palco e a participação em vídeo dos outros coralistas.

Integrado no programa “Cultura em Movimento”, promovido pela autarquia, o fado vai correr as várias freguesias do concelho com pequenos espetáculos individuais onde participam dez fadistas. De 20 de junho a 29 de agosto, todos os sábados, o público poderá assistir às atuações à janela, varanda ou quintal da casa.

## MAPS E CANTOFEST ANIMAM VÁRIOS ESPAÇOS DA CIDADE SADINA

Entre 2 e 10 de julho, teatro, exposições, performances artísticas, música, dança e espetáculos multidisciplinares vão acontecer entre o Centro de Criação Artística - A Gráfica, o Jardim do Bonfim e alguns espaços da baixa da cidade. Com redução do número de espetadores, a Mostra de Artes Performativas de Setúbal (MAPS) cumpre com o calendário previsto. O mesmo acontece com o Cantofest, festival de música lírica, que decorre em vários locais. O evento, uma organização conjunta da Câmara Municipal de Setúbal e da Grand Stage International Arts Foundation, decorre de 20 a 24 julho.

Para além dos dois festivais, a autarquia mantém um conjunto de atividades tanto na Casa da Cultura, como no Cinema Charlot e em vários espaços ao ar livre, como o Largo do Sapalinho. ■

## Festa das Vindimas em diferentes moldes

**ANDRÉ CABICA** preside à nova comissão de Festas das Vindimas que, empossada esta semana, prepara uma edição condicionada. A pandemia alterou todos os hábitos e, a proibição de que não são permitidos festivais nem feiras até ao final de setembro, obriga a organização a adaptar-se.

Em declarações ao Semmais, André Cabica admite que “não haverá Vindimas em circunstâncias normais” e que estão a ser trabalhadas alternativas. “Neste momento estamos a contactar as várias entidades responsáveis de forma a encontrar uma maneira possível e legal para assinalar a data. É óbvio que a Festa das Vindimas, como a conhecemos, dificilmente poderá acontecer”.

Apesar de considerar que as situações “se alteram praticamente de dia para dia”, as expectativas em relação à edição deste ano são baixas e a tarefa de assinalar a data de forma digna é “árdua”. Uma forma diferente de dar início a um mandato, mas, ainda assim, André Cabica espera que todas as condicionantes deste ano sirvam para que, em 2021, “a Festa das Vindimas traga uma força renovada e seja um evento ainda maior do que em anos anteriores”. ■

SOMMELIER WINE AWARDS DISTINGUE VINHO DA PENÍNSULA DE SETÚBAL

# Casa Ermelinda Freitas eleita produtor do ano



Além deste prémio, atribuído pelo mais famoso concurso inglês de escanções, os vinhos da casa Ermelinda Freitas já arrecadaram 56 medalhas no ano em que celebram o centésimo aniversário.

TEXTO PATRÍCIA BRITO IMAGEM DR

“**TEM SIDO** um ano muito bom para nós no que respeita a prémios e distinções, o que nos enche de orgulho”, afirma ao Semmais Leonor Freitas, gerente da empresa, acrescentando ser “uma pena não podermos festejá-los e tão pouco celebrar o nosso centenário como estava planeado por causa da pandemia, mas este reconhecimento pelo trabalho coletivo

da equipa traz-nos grande felicidade, a par de uma responsabilidade acrescida”.

Pela primeira vez, um produtor português de vinhos tranquilos conquistou este prémio pelo segundo ano consecutivo, “o que é excelente para nós, mas também para os vinhos da região e de Portugal que bem merecem, dada a sua qualidade e potencial”. Nesta mesma

semana, também o Vinha da Fonte Reserva 2016 obteve o prémio mais alto atribuído pela Federação Internacional de Jornalistas de Vinhos e Bebidas Espirituosas (FIJEV) no Concurso Citadelle du Vin em Bordéus, França, onde a Casa Ermelinda Freitas conquistou um total de 12 medalhas, quatro das quais de ouro para os vinhos Dona Ermelinda Reserva Branco 2018, Dona Ermelinda Reserva 2017, Terras do Pó Castas (Syrah – Petit Verdot) 2018 e Campos do Minho. Este último faz parte do mais recente projeto da produtora da Península de Setúbal no Norte do país, mais propriamente nos vinhos verdes da Quinta do Minho, “o que é revelador do trabalho desenvolvido e da qualidade destacada que estes vinhos apresentam”.

“Estamos perante o melhor ano de

sempre no que toca a prémios e só no primeiro trimestre do ano já ganhámos 32 medalhas de ouro e 24 de prata em diferentes concursos nacionais e internacionais,” acrescenta Leonor Freitas, destacando o prémio de Best Of Show Península de Setúbal, atribuído ao Vinha do Torrão Reserva no concurso Mundus Vini 2020 - Edição Primavera, bem como as 3 ProdExpo Star, conquistadas pelos vinhos Vinha da Valentina Reserva Signature, Vinha do Fava Touriga Nacional 2018, Valoroso Chardonnay 2018, na competição ProdExpo 2020 que decorre na Rússia: “Tantas e tão honrosas distinções são a prova da grande qualidade dos vinhos que produzimos com o objetivo de garantir aos nossos consumidores o melhor vinho ao melhor preço”. ■



## AVISO DE APRESENTAÇÃO DE CANDIDATURAS

(ENTRE 22 DE JUNHO E 18 DE SETEMBRO 2020)

Se tem uma ideia de negócio e pretende investir na exploração agrícola, na transformação e comercialização de produtos agrícolas, na diversificação das atividades na exploração agrícola ou nas cadeias curtas e nos mercados locais e se está localizado na área de intervenção da ADREPES contacte-nos. Estamos ao seu dispor para acompanhar e apoiar o seu projeto.

**Destinatários:** pessoas singulares ou coletivas que se dediquem à transformação e comercialização de produtos agrícolas; parcerias, autarquias locais e agrupamento de produtores.

**Ação 10211** – Pequenos Investimentos na exploração agrícola

**Ação 10212** – Pequenos Investimentos na transformação e comercialização de produtos agrícolas

**Ação 10213** – Diversificação de Atividades na Exploração Agrícola

**Ação 10214** – Cadeias Curtas e Mercados Locais

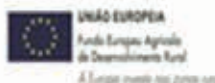
Componente: Mercados Locais

Cadeias Curtas

Consulte os avisos de abertura em [www.adrepes.pt](http://www.adrepes.pt) ou [www.pt-2020.pt](http://www.pt-2020.pt) ou [www.pdr-2020.pt](http://www.pdr-2020.pt)

Recomenda-se o contacto com a ADREPES antes da apresentação do Pedido de Apoio.

Para mais informações 212337930 ou [adrepes@adrepes.pt](mailto:adrepes@adrepes.pt)



**MERCADO**  
**QUEIJO, PÃO**  
**E VINHO** PRODUTOS REGIONAIS  
S. GONÇALO - CABANAS - PALMELA  
27 E 28 JUNHO  
4 E 5 JULHO  
9H/14H  
Palmela conquista

PUBLICIDADE

## Operações Multibanco caem no distrito

Estudo mostra que no confinamento as operações chegaram a baixar para menos de metade. Agora, a recuperação em algumas transações, é superior à média nacional.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO

**AS COMPRAS** efetuadas no distrito de Setúbal, com recurso a cartões bancários estrangeiros, reduziram, desde o anúncio do primeiro caso de Covid-19, em 35 pontos (partindo do princípio que 100 é a base equivalente à média diária de compras efetuadas antes do surgimento do primeiro infetado).

Este dado estatístico é da SIBS, empresa que gere a Rede Multibanco e que, esta semana divulgou um estudo sobre o impacto nos seus serviços provocado pela pandemia.

No nosso distrito, refere ainda o mesmo estudo, a frequência de consumo situa-se (segundo a mesma escala de avaliação) em 92, o que significa que em cada 100 operações anteriormente efetuadas se passaram a realizar, neste caso no período entre 8 e 14 de junho, menos oito operações de compras físicas na Rede Multibanco. A SIBS refere que, durante o estado de emergência, estas operações chegaram a diminuir em cerca de 50 pontos. A média de Setúbal é, de resto, similar à do resto do país.

O que aumentou significativamente nas últimas semanas foram as compras físicas MB WAY, as quais atingiram uma pontuação de 280 (mais 180 do que a média antes da pandemia). Setúbal tem, neste aspeto, um valor mais alto que a média nacional, que é de 213.

Por fim, em relação aos levantamentos em caixas Multibanco, Setúbal tem 18 pontos abaixo do que antes era a média. Agora são 82 pontos (a média nacional são 79), mas na semana de 16 de março chegaram a ser apenas 42. ■

## Lauak despede 212 trabalhadores

A empresa de componentes aeronáuticas queria, inicialmente, despedir 249 pessoas nas fábricas de Setúbal e Grândola.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO

**A LAUAK**, empresa francesa que fabrica em Setúbal e Grândola componentes para aviões, quer despedir cerca de 30 por cento dos seus trabalhadores. Ao todo são 212 de um total de 702 que se encontram dispersos pelas duas unidades de produção.

A ideia inicial da administração passava pelo despedimento de 249 trabalhadores (197 em Setúbal e 52 em Grândola). No entanto, segundo disse ao Semmais o sindicalista Eduardo Florin-

do, do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Transportadoras, de Energia e Atividades do Sul (Site-Sul), a empresa apresentou agora novos números, preparando-se para o despedimento coletivo de 176 pessoas em Setúbal e 36 em Grândola.

O anúncio deste despedimento apanhou, ainda assim, de surpresa os trabalhadores e o sindicato que os representa, uma vez que havia sido aventada a possibilidade, no mês passado, de a empresa não prescindir de funcionários, uma vez que estava programada a transferência, de França para Portugal, de alguns serviços, nomeadamente de informática, vendas e industrialização.

Posteriormente surgiu a informação de que a Lauak teria encerrado duas unidades em França e que uma terceira poderia seguir o mesmo caminho. A estes novos dados juntou-se ainda o anúncio de quebras de encomendas na ordem dos 70 por cento, fator que terá sido determinante para os despedimentos coletivos determinados para Portugal. ■

**OS NOSSOS HERÓIS TRATAM DO SEU ESGOTO**

FAÇA A SUA PARTE,  
**NÃO DEITE RESÍDUOS PELA SANITA!**

JUNTOS PELA SAÚDE PÚBLICA E AMBIENTE

*Lixo no esgoto, não!*

#SEJAUMAGENTEDESUAUDEPUBLICA

 **SIMARSUL**  
Grupo Águas de Portugal

**FUNDO AMBIENTAL**  
Ministério do Ambiente

PUBLICIDADE

**EDITORIAL**  
RAUL TAVARES  
DIRETOR

## Metalimex e os lixos perigosos

**ACOMPANHEI** de perto, nos anos 90, o caso das escórias de alumínio da Metalimex. Foi um processo com muito ruído e muitas entidades ao barulho. Lembro que na altura foi criado um grupo de pressão com o objetivo de extraditar os resíduos perigosos para a Suíça, o lugar de origem. Cheguei a entrevistar, no local, os estrangeiros implicados no negócio com a empresa portuguesa que, aliás, detinha outros depósitos de lixos perigosos na Serra de São Luís, num dos corações da Arrábida. Esses resíduos, toneladas e meia, se bem me recordo, foram também deslocalizadas, por pressão, para Vale da Rosa.

Eram tempos complicados, em que a península de Setúbal dava os primeiros passos no tratamento dos seus lixos urbanos, onde proliferaram sucateiras à beira das estradas, e onde as lixeiras a céu aberto acomodavam tudo e mais alguma coisa, incluído lixo perigoso.

Não havia estações de tratamento a funcionar e a polémica incineração nos fornos da Secil arrastou-se demasiadamente no tempo, e ainda hoje divide opiniões.

Acredito que as escórias da Metalimex retornaram ao lugar de origem, sobretudo, porque foi muita a pressão sobre as tutelas ambientais e sobre os decisores políticos, pelo que vou pela tese de que a descoberta dos resíduos em Vale da Rosa, de que a associação ambientalista deu conta na última semana, não é desse tempo, nem do mesmo tipo. Aguardemos pelas análises e avaliação técnica.

O que importa refletir é como é que é possível que ainda ocorram, hoje, estes casos ambientais, que deixam em xeque todas as entidades com competência neste domínio?

Não se sabe quem os depositou, nem de onde vieram, muito menos quem os importou. Mas sabe-se que há empresas que continuam a trazer para a região e para o país este tipo de lixos perigosos sem rumo certo. Não é aceitável que depois de tanta regulação e de tantos avanços ainda se dê de caras com este tipo de crimes ambientais nas barbas das autoridades. ■

**À PARTE**  
LEVI MARTINS  
DIRETOR DA COMPANHIA  
MASCARENHAS-MARTINS

**É MAIS FÁCIL** derrubar uma estátua do que uma ideia. Podemos discutir o simbolismo desta ou daquela acção, o significado da destruição, dos actos irreflectidos, da ignorância, mas julgo que não podemos desprezar os sintomas da actualidade. Os muros entre seres humanos, o racismo, a xenofobia, todo o tipo de injustiça social, já deviam ter sido destruídos há muito. Se esta pandemia veio colocar alguma coisa em evidência foi que estamos todos ligados. A globalização teve como consequência positiva a interdependência dos diferentes territórios, dos diferentes povos. A indignação e a revolta são comuns. Não me parece necessário explicar porquê, já que os motivos são claros. A sociedade já começou a mudar, o sistema é que não. A forma como se exerce o poder e a representatividade está desactualizada, é preciso que mude. Enquanto não for o caso, é provável que a tensão continue a subir.

É claro que em momentos críticos, sobretudo agora que estamos ligados por redes sociais, seja tudo mais rápido. É preciso ter em conta, contudo, que essa rapidez está mais próxima do acto de destruição de um objecto

## As estátuas não caem

do que da efectiva transformação de mentalidades. Se queremos mesmo que a sociedade mude, temos de estar disponíveis para alterarmos a maneira como vivemos o quotidiano. É aí que se pode ver onde é que está o activismo, o sacrifício pelas causas, a luta lenta, água mole, na opinião pública, nas mentalidades, nas práticas instituídas. É nesse lugar quase invisível que se travam as grandes batalhas da coragem de dizer que não, de denunciar as más práticas, de tentar propor alternativas à lógica dominante. Não nos podemos esquecer disso em momentos de eferescência, porque o regresso à dormência é muito rápido, o conforto, mesmo que mínimo, inebriante.

Uma vez, numa reunião, um autarca contou-me que estava com um problema com as papeleiras, que eram sistematicamente vandalizadas em certas partes da cidade. Lembro-me de lhe dizer: «se não quer estar sempre a substituir as papeleiras, invista na cultura». Era mais jovem e mais ingénuo, mas gosto de pensar nesse momento como um diálogo que deveria ser mais comum (na altura não foi muito mais longe, claro, porque na prática os de-

cisores querem é resolver o problema imediato, que se lixe o futuro). Tenho consciência de não se consegue resolver todos os problemas de uma cidade através do investimento numa programação cultural regular e diversificada. Mas tenho a certeza que a longo prazo a diferença pode ser crucial, a par de uma aposta na educação, no ambiente, tendo em vista a saúde das comunidades. Não estou a falar de gerir a doença, mas sim de pensar a saúde de forma plena, incluindo a saúde social, que, como é óbvio, não está de todo garantida.

As ideias não caem de um momento para o outro. E as práticas que perpetuam essas ideias também não. A história da humanidade é um acto contínuo composto por todos os gestos, todas as acções, discursos, agressões e afectos. Se queremos fazer cair ideias, transformar mentalidades, é preciso estarmos dispostos a fazer um trabalho muito maior do que o de derrubar objectos. Sim, é um trabalho lento e pouco visível, mas que tem de ser feito em nome dos mesmos valores que muitas vezes são invocados com levandade por quem só quer fazer parte dos momentos de glória. ■

**FIO DE PRUMO**  
JORGE SANTOS  
JORNALISTA

## Praias

**DIZ-NOS O CALENDÁRIO** que estamos em meados de Junho e, se tudo estivesse normal, a grande maioria já estaria a fazer planos para umas férias na praia e muitos outros já sabiam o que eram umas boas horas ou mesmo dias com uns banhos de mar.

Mas – lá vem esta malvada adversativa – o normal deixou-nos há mais de três meses e agora qualquer plano que queiramos elaborar está sempre dependente de quem decide e, porque o momento é o do bem-estar comum, temos de respeitar as decisões da Direcção Geral de Saúde que se aconselha com outros organismos igualmente credíveis e responsáveis.

Há já umas boas semanas que quem decide nos vem falando, e achamos muito bem, que o acesso às praias deverá ser controlado para evitar os indesejáveis ajuntamentos que, como nos dizem, são mais prejudiciais do que aquilo que possamos imaginar.


De algumas praias já conhecíamos qual o limite de ocupação mas a posição final surgiu há uma semana e a grande surpresa – pelo menos para nós conhecedores da zona – é a de que Sesimbra está incluída nas «praias do Alentejo» o que não deixa de ter algum sentido de humor, depois de há uns anos ter ouvido um senhor ministro, a “botar faladura” numa

cerimónia no castelo de Palmela, salientando o facto de “estarmos aqui no litoral alentejano”.

Todos sabemos que Tróia pertence ao concelho de Grândola e que é uma das referências das praias do litoral alentejano, mas convinha que organismos oficiais não nos induzissem em erro e um desses erros pode ser o levar a quem visita esta zona de belezas naturais de chegar a Sesimbra e pedir a tradicional açorda alentejana em vez de uma boa posta de peixe espada preto ou uma bela sardinhada.

Oh gente que nos governa... vamos lá a respeitar o que o povo sente. ■

**semmais** / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redacção **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, José Bento Amaro, Marta David** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Paginação **António Moita** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redacção Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moralena 2715-029 - Pêro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** /  /jornalsemmais

CRÓNICAS DISTO  
E DAQUILOCATARINA TAVARES  
DIRIGENTE SINDICAL

## Crónicas disto e daquilo

**A IGNORÂNCIA** é uma página em branco que não admite discussão e teme o debate que fragiliza a sua autoridade; a autoridade que advém de nada saber. É assim, ponto. Por isso, ao longo da História as bibliotecas, os edifícios e as estátuas foram, e são, vítimas preferenciais da ignorância totalitária. Assim foi com os autos de fé e com os índices que colocaram fora de lei o conhecimento, e assim é, ainda hoje, com a censura que cerceia o conhecimento e a criatividade em nome de religiões ou, de ideologias.

A ignorância tem uma lógica própria, uma lógica simples e aparentemente sem falhas: todos os Homens são mortais, Sócrates é homem logo é mortal. Mas aí!... Pode ser um erro crasso agir com

base em pressupostos simplistas, mas no caso de António Vieira é ingratitude.

António Vieira não foi um colonialista, foi um homem do seu tempo, um visionário, e acima de tudo, um orador extraordinário. Ao contrário de muitos outros pregadores da sua época é, ainda hoje, um gosto lê-lo. Imagino o que seria ouvi-lo perorar do cimo do púlpito em apaixonado sermão... As palavras, cada palavra, pensadas à medida, as ideias arrumadas numa hierarquia perfeita. Um mestre da língua portuguesa, mais que isso, um padre que foi perseguido na sua época por se opor à escravatura e à corrupção. Não é só o seu português que é actual são muitas das suas ideias aliás, a Santa Inquisição perseguiu-o por-

que estava incomodada com as críticas que ele verbalizava relativamente igreja e aos poderosos. O sermão de Santo António aos Peixes, além de um clássico da literatura é uma crítica cerrada à sociedade da época com as suas vaidades, as corrupções, e os inquestionáveis poderes que subjugavam os “peixes” mais humildes.

O que diria António Vieira dos vândalos que grafitaram a sua estátua? Imagino-o, como no Sermão de S. António aos Peixes, a dizer: “...peixinhos ignorantes miseráveis, quão errado e enganoso é este modo de vida que escolheste” ou, talvez a perdoar num encolher de ombros. Afinal, o que é uma estátua esborratada para quem passou pelos cárceres da Inquisição?

Caminho enganoso deveras, já que muita da energia posta a destruir estátua(s) poderia ser canalizada para lutar contra a escravatura moderna já que 30 a 40 milhões de pessoas são, hoje, vítimas da escravatura. Os mercados de escravos não são “coisa do antigamente” são uma realidade arrepiante dos nossos dias. Sabia que 25% dos escravos, de hoje, são crianças? Quantos dos produtos que estão nas prateleiras das nossas lojas resultam de trabalho escravo? Agricultura, minas, pescas, indústria têxtil, construção civil sectores que usam o trabalho forçado para colocar nas nossas prateleiras produtos a preços acessíveis e nós consumidores queremos ignorar, quase sempre, a dura realidade que se esconde por detrás dos produtos ditos “baratos”. ■

## ESPAÇO LIVRE E ABERTO

ZEFERINO BOAL  
COLABORADOR

## A Igualdade no confinamento

**UM SEMESTRE FOI CUMPRIDO** em 2020 e quase todo o período dedicado, no Mundo em geral, ao combate à pandemia e uma boa parte dos meses em confinamento total ou parcial. Como seres humanos estamos cansados da falta de liberdade e do desassossego geral. Prioritariamente as pessoas, em especial em Portugal viraram-se para dentro, para cada ser individual e junto dos seus familiares, não se preocupando num primeiro instante com as questões materiais e económicas. Ressaltou naquela fase as necessidades básicas de qualquer ser humano.

Com o decorrer da “pandemia” da informação proveniente das redes sociais, da comunicação social e muito mais que o nosso mundo permite hoje em dia, as necessidades

básicas dos portugueses foram sendo alteradas.

Os nossos agentes políticos também passaram por essa fase de medo e abdicaram das suas análises divergentes, mas aos poucos foram e bem “desconfinando”, nas análises da situação.

O primeiro magistrado não “desconfinou” na sua forma de atuar porque sabe que é uma muleta e um abono de sobrevivência para o Governo e também dali tem um seguro de vida para o futuro. Infelizmente, por muito que aquelas personagens digam que é preciso mudar e agir, não são exemplos a seguir porque os números de circo prosseguem. Não deixaram de dar mergulhos na praia, umas vezes usando máscara e anunciam medidas e noutros mascarados são

cúmplices no anúncio de uma candidatura presidencial. Para culminar no teatro montado em Belém como se estivessem a anunciar a chegada do Divino, para comentar a realização “final 8” da Liga dos Campeões em Lisboa.

Somos amantes do futebol, mas utilizar um espetáculo daqueles para vangloriar uma decisão desta natureza que foi assumida por uma estrutura como a UEFA que evita as pressões políticas, no nosso ponto de vista é um fator apelativo à falta de responsabilidades para com muitos cidadãos menos rigorosos nos cuidados da saúde pública.

Na região de Setúbal em que impera a má governação das forças autárquicas de esquerda é desolador o silêncio dos responsáveis políticos da força da alternativa,

o PSD. É um pesadelo! Não nos surpreende, porque há anos o partido tem estado confinado aos interesses e às amizades sem fazer política onde tem que ser feita. O vírus há muito anos que atacou os até agora responsáveis distritais do partido e só uma abertura de diálogo, agregando novas formas de ação política é possível acreditar em 2021, com uma vacina que retire o PSD no distrito de Setúbal do sectarismo que vive. Não temos dúvidas que o conservadorismo reinante a prosseguir, trará os maus resultados de sempre, no entanto há uma esperança jovem que se assume com responsabilidade e assente numa política de gestão olhando para os cidadãos que ainda acreditam no PSD como força autárquica, que é a nível nacional e possibilitará Voltar a Acreditar. ■

BRUNO BARATA  
AUTARCA PS SEIXAL

## Mário Centeno de Ouro

*“Não é nossa função controlar todas as marés do mundo, mas sim fazer o que pudermos para socorrer os tempos em que estamos inseridos, erradicando o mal dos campos que conhecemos, para que aqueles que viverem depois tenham terra limpa para cultivar.”*

J.R.R. Tolkien

**O ORÇAMENTO COMPLEMENTAR** de 2020 contempla a cobertura orçamental para as respostas imediatas já dadas pelo Governo, de combate à pandemia, de proteção dos empregos dos trabalhadores, de suporte às famílias e de apoio às empresas, bem como as medidas a implementar do Programa de Estabilização Económica e Social [PEES].

Muito foi feito e muito existe por fazer, no caminho por percorrer o PEES estabelece quatro eixos de intervenção: um primeiro eixo sobre apoios ao rendimento das pessoas, sobretudo aquelas que foram mais afetadas pelas consequências económicas da pandemia; um segundo eixo para manutenção do emprego e a retoma progressiva da atividade económica; um terceiro eixo centrado no suporte às empresas; e, por um fim, um eixo de matriz institucional transversal aos três eixos anteriores.

São muitas medidas que não cabem neste artigo que correspondem a 17,2 mil milhões de euros: a despesa aumenta, face a 2019, 11,8 mil milhões de euros e a quebra de receita é de 5,4 mil milhões o que tota-

liza 17,2 mil milhões, o que isto significa? Corresponde a todas as compras de todos os portugueses em supermercado durante 21 meses. Dá para comprar 240 aviões Boeing 737-700NG. Dá para comprar 1 309 977 Fiat's Panda. Dá para comprar 2 152 690 864 assinaturas de Netflix. São 27 toneladas de notas de 500 euros, ou 350 toneladas de ouro.

Contado o dinheiro, as principais medidas para garantir a manutenção e estímulo ao emprego são (i) o novo lay-off para apoio à retoma progressiva [710 milhões de euros] (ii) incentivo extraordinário para a manutenção dos postos de trabalho [600 milhões de euros] (iii) apoios ao emprego e formação profissional [300 milhões de euros]. Acresce uma

injeção de liquidez no sistema económico de 10.100 milhões de euros.

Na proteção de rendimentos, investimento na saúde e educação, o valor ascende a 1.299 milhões de euros, e neste âmbito sublinho o Complemento de Estabilização - criado de novo - onde os trabalhadores que perderam rendimento fruto de estarem layoff podem receber até 350 euros.

Os apoios do PEES são robustos com a matriz do Partido Socialista e que demonstram a importância do Estado Social. Não é ouro, mas brilha como tal e vale o peso de 3.889 Mário's Centeno's em ouro. Um grande Obrigado ao trabalho desenvolvido por Mário Centeno e as maiores felicidades para o enorme desafio que João Leão vai enfrentar. ■



CASA  
ERMELINDA  
EST. FREITAS 1920

1920

100

2020

A N O S  
Y E A R S

VINHAS & VINHOS  
VINES & WINES  
PORTUGAL

DAS MELHORES UVAS NASCEM OS MELHORES VINHOS.  
FROM THE FINEST GRAPES COMES THE FINEST WINES.



WWW.ERMELINDAFREITAS.PT



SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.

